

III COLÓQUIO JOVENS E ÁLCOOL, ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA/ANEBE
LISBOA, 3 DE JUNHO

Exmo Senhor Presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura, Deputado Abel Baptista

Exma. Senhora Presidente da Comissão Parlamentar de Saúde, Deputada Maria Antónia de Almeida Santos

Exma. Senhor Coordenadora do Grupo de Trabalho Segurança Rodoviária, Deputada Carina Oliveira

Senhoras e Senhores Deputados

Exmos Presidentes da ANSR, Eng^o. Jorge Jacob e Vice Presidente do SICAD, Dr. Manuel Cardoso

Exmo. Senhor Presidente do Concelho Científico da FEBE

Exmos Representantes da GNR e da PSP e demais entidades,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

(I will correct these initial addressees accordingly)

A ANEBE, Associação Nacional de Empresas de Bebidas Espirituosas, agradece a presença e a participação de todos e o acolhimento que a terceira edição deste Colóquio sobre Jovens e Álcool recebeu, tanto do Parlamento, mediante as diversas Comissões Parlamentares aqui representadas, como das inúmeras entidades públicas e privadas que se associaram a esta iniciativa conjunta.

Este Colóquio, cuja primeira edição ocorreu em 2007, suscita sempre enorme interesse, quer pelo tema, quer pela entidade que o promove. Trata-se afinal de uma questão que interessa a todos e que é determinante para o país: o futuro dos nossos jovens, a sua saúde e a sua segurança ao volante, dependem da promoção de consumos de baixo risco e do encorajamento da total dissociação entre consumo de bebidas alcoólicas e a condução.

Antes de darmos início às diversas apresentações que vamos acompanhar ao longo do dia, e destaco-vos

- o ponto de situação a ser feito pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária sobre a sinistralidade rodoviária entre os jovens e o eventual impacto da recente redução da taxa de alcoolemia para certas categorias de condutores;

- os dados dos últimos estudos sobre padrões de consumo entre os jovens Portugueses que nos serão apresentados pelo Serviço Integrado de Combate à Adição e Dependências,

- as informações que as Comissões Parlamentares aqui presentes irão também com certeza prestar,

- a apresentação dos projetos da Professora Teresa Barroso para prevenir o consumo de álcool por menores, e o balanço do nosso (ANEBE) projeto 100% Cool,

- os dados internacionais muito interessantes que o Presidente do Conselho Científico da ANEBE Espanhola vai partilhar e que o Diretor da Canadiana Educ'alcool teve a gentileza de enviar,

Dizia eu, que antes de darmos início às atividades de hoje, gostaria de vos apresentar muito sucintamente o sector que aqui represento em dois pilares distintos:

O primeiro tem a ver com o nosso contributo para a economia e para as finanças nacionais e europeia:

O peso da atividade nacional no total da indústria das bebidas espirituosas continua a ser, apesar das mudanças de hábitos de consumo, muito considerável e relevante, com cerca de 35% do total de bebidas espirituosas consumidas no país. Estas bebidas, produzidas em empresas familiares espalhadas por Portugal, algumas delas seculares, são fundamentais para a economia e cultura das regiões onde se encontram.

Mais. Este sector é o que da indústria das bebidas alcoólicas mais contribui para o excedente da balança comercial da União Europeia.

Mas se olharmos para o total do mercado de bebidas alcoólicas, espirituosas, cervejas e vinhos, verificamos que o nosso sector não ultrapassa os 7% do total do álcool consumido no país, pese embora o facto, muito agravado nos últimos anos, de contribuir com cerca de 53% das receitas que o Estado arrecada com as bebidas alcoólicas. Porém, estas receitas, em resultado de um aumento da nossa carga fiscal em cerca de 43% ao longo dos últimos 10 anos e de 21% só nos últimos três anos, caíram aproximadamente 30%.

Para que possamos aumentar o nosso contributo fiscal para o Estado precisamos, por isso, não só de ultrapassar este momento de contração do consumo, mas também de reduzir a carga fiscal, ou pelo menos de a distribuir de forma mais equitativa entre todas as bebidas alcoólicas.

O segundo pilar de que vos queria falar tem a ver com a sustentabilidade e a responsabilidade social do nosso sector:

Temos consciência de que só com um comportamento ético proactivo no mercado por parte das empresas de bebidas espirituosas poderemos conferir sustentabilidade à nossa indústria.

Por isso mesmo assumimos posições que, por vezes, vão além da própria Lei, ao defendermos, por exemplo, o não consumo de bebidas alcoólicas pelos menores, entendendo-se por menores todos os jovens com menos de 18 anos, independentemente do tipo de bebida alcoólica; o não consumo por mulheres grávidas ou que queiram engravidar; e o não consumo de bebidas alcoólicas no caso de condução.

Naturalmente que os nossos projetos, campanhas e o envolvimento com organizações nacionais e internacionais reflete sistematicamente estes princípios.

Espelha ainda, e acima de tudo, a nossa vontade e o compromisso em fazer parte da solução para os problemas causados pelo consumo excessivo ou irresponsável de bebidas alcoólicas. Através de inúmeros projetos, quer de intercâmbio mundial ou de disseminação das melhores práticas, as parcerias em que estamos envolvidos têm uma eficácia e um sucesso comprovado.

Afinal, para usar um aforismo político, muitos seremos sempre poucos nesta tarefa de promover a alteração de comportamentos e o consumo responsável de bebidas alcoólicas. Por isso, contem connosco!

Obrigada.